

Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão



Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-362-0 DOI 10.22533/at.ed.620192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	
Ernny Coêlho Rêgo Marinina Gruska Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.6201928051	
CAPÍTULO 2	12
ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE	
Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6201928052	
CAPÍTULO 3	23
O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA	
Ferdiramar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6201928053	
CAPÍTULO 4	33
O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA	
Mariluce Vieira Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6201928054	
CAPÍTULO 5	44
ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER	
Osiolany da Silva Cavalcanti Gloria Maria de Sousa Leitão Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928055	
CAPÍTULO 6	52
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB	
Edivânia Paula Gomes de Freitas Leandra da Silva Santos Maria José Guerra Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928056	
CAPÍTULO 7	65
PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR	
Analice Oliveira Fragoso Sheila Carla de Souza Rinaldo Molina	
DOI 10.22533/at.ed.6201928057	

CAPÍTULO 8	73
MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Jane Cleide de Almeida Cordeiro	
Kátia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6201928058	
CAPÍTULO 9	88
ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA	
Francisca Raquel Miguel de Sousa	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
David Soares Vieira	
Rosane Santos Gueudeville	
Isac Vieira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6201928059	
CAPÍTULO 10	97
APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Erika Patrícia Martins Ferreira	
Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho	
Eveline de Jesus Viana Sá	
DOI 10.22533/at.ed.62019280510	
CAPÍTULO 11	104
A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Letícia de Almeida Cordeiro	
Josinete Pessoa Nunes	
Niédja Maria Ferreira de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.62019280511	
CAPÍTULO 12	115
INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE	
Bruna Cristina de Albuquerque Sebold	
Felipe Souza Davies	
Marcelo Nepomoceno Kapp	
DOI 10.22533/at.ed.62019280512	
CAPÍTULO 13	122
JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ	
Maria de Lourdes Leite Paiva	
Robéria Vieira Barreto Gomes	
Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz	
Raquel Araújo Pompeu	
DOI 10.22533/at.ed.62019280513	

CAPÍTULO 14 133

NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Kíssia Carvalho
Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Marcos Antônio Petrucci de Assis
José Nunes Aquino
Luciene do Carmo Santos

DOI 10.22533/at.ed.62019280514

CAPÍTULO 15 144

O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Bruna Ismaela Cunha Silva
Thayse Lopes dos Santos
Niédja Maria Ferreira Lima
Conceição de Maria Costa Saúde

DOI 10.22533/at.ed.62019280515

CAPÍTULO 16 152

PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS

Natana Souza da Rosa
Vania R. Ulbricht

DOI 10.22533/at.ed.62019280516

CAPÍTULO 17 168

QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Andréa Paula Monteiro de Lima
Dayse Bivar da Silva
José Mawison Cândido de Lima

DOI 10.22533/at.ed.62019280517

CAPÍTULO 18 180

TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO

Maria de Lourdes Leite Paiva
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório
Raquel Araújo Pompeu
Robéria Vieira Barreto Gomes
Maria José Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.62019280518

CAPÍTULO 19 191

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Dilma Costa Nogueira Dias
Mônica de Nazaré Carvalho
Daniel Sulyvan Santana Dias
Anderson Costa Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.62019280519

CAPÍTULO 20	198
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62019280520	
CAPÍTULO 21	209
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	
Osicleide de Lima Bezerra	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
Ana Paula Taigy do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.62019280521	
CAPÍTULO 22	221
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA	
Marciel Carlos de Sousa	
Francisco Roberto Diniz Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.62019280522	
CAPÍTULO 23	232
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Acreciana de Sousa Melo	
Fernanda Maria da Silva Cardeal	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
Rosani de Lima Domiciano	
Sâmia Maria Lima dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62019280523	
CAPÍTULO 24	241
PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL	
Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira	
Évelyn Morgana de Mélo Alves	
Rayssa Pereira de Souza	
Clésia Oliveira Pachú	
DOI 10.22533/at.ed.620192805224	
CAPÍTULO 25	251
REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS	
Camila Pimentel Machado Gonçalves	
Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.620192805225	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	266

INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE

Bruna Cristina de Albuquerque Sebold

Universidade Federal da Integração Latino
Americana Foz do Iguaçu – Paraná

Felipe Souza Davies

Universidade Federal da Integração Latino
Americana Foz do Iguaçu – Paraná

Marcelo Nepomoceno Kapp

Universidade Federal da Integração Latino
Americana Foz do Iguaçu – Paraná

RESUMO: A informática veio para ocupar e preencher a vida do homem moderno. Como sempre, as limitações desta área do conhecimento ainda hoje estão presentes na vida de grande parte da sociedade, onde o público com as maiores dificuldades, é a população cujo o acesso ao computador, não lhes fora concedido do mesmo modo que uma criança ou um jovem dos dias atuais. A presença da informática para a terceira idade só vem a agregar uma vida um tanto quanto ativa, recreativa, divertida e sem sombra de dúvida mais vigorosa. Tudo isso é possível com um simples clique em um mouse. A partir deste prisma, o presente projeto busca levar o acesso aos recursos tecnológicos à pessoas da terceira idade, democratizando o conhecimento, articulando o ensino com as demandas da sociedade, promovendo o crescimento pessoal e social dos envolvidos, levando à melhoria

das condições de vida e das perspectivas de atuação tanto na aspecto social quanto ao mercado de trabalho. A proposta consiste no desenvolvimento de cursos de informática para a terceira idade, relacionados a divulgação e uso de softwares livres e ferramentas da internet, de tal modo que o projeto atue como um simplificador na inserção deste público ao universo tecnológico dos computadores. A presença da Internet no cotidiano dos idosos proporciona pontos marcantes quanto a uma reinserção social dos mesmos, o que permite uma comunicação a distância, diminuindo assim a marcante sensação de solidão e isolamento, além de reforçar e exercitar a mente, a memória e aumentar sua autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Informática, idosos, reinserção social.

ABSTRACT: Informatics came to occupy and fill the life of modern man. As always, the limitations of this area of knowledge are still present in the life of a large part of society, where the public with the greatest difficulties is the population whose access to the computer was not granted in the same way as a child or a of the present day. The presence of computers for the elderly only adds to a life that is somewhat active, recreational, fun and without a doubt more vigorous. All this is possible with a simple click of a mouse. From this perspective, this

project seeks to bring access to technological resources to the elderly, democratizing knowledge, articulating education with the demands of society, promoting the personal and social growth of those involved, leading to the improvement of living conditions and the prospects for action in both the social and the labor market. The proposal consists in the development of computer courses for the elderly, related to the dissemination and use of free software and Internet tools, in such a way that the project acts as a simplifier in the insertion of this public to the technological universe of computers. The presence of the Internet in the daily life of the elderly provides important points for a social reinsertion of the same, which allows communication at a distance, thus reducing the marked feeling of solitude and isolation, as well as strengthening and exercising the mind, memory and increase its self esteem

KEYWORDS: Informatics, the elderly, social reintegration.

1 | INTRODUÇÃO

É evidenciado que nos últimos anos, o envelhecimento das populações tem crescido constantemente em relação à faixa etária mais jovem. No ano de 2010, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE cerca de 10,78% da população brasileira era composta de pessoas acima dos 64 anos de idade (IBGE, 2010).

De mãos dadas com este fato, estão as novas tecnologias digitais que despencam como uma avalanche a cada ano que passa. Dado o exposto, a busca por inserir-se no meio digital está sendo cada vez mais procurada pelo público específico, com o intuito principal de deixar ao sentimento de abandono provindo da sociedade contemporânea.

Desse modo o principal desafio a ser superado está exatamente no repasse do conhecimento básico em informática, já que a grande parte da terceira idade nunca teve nenhum contato com um computador. Esse agente limitante pode ser facilmente superado no momento em que políticas públicas, ações de entidades não governamentais, ou ainda, ações de extensão universitária como a do projeto em questão, estejam voltadas a atender as necessidades dos idosos. Afinal, a frase *“Nunca é tarde para aprender”*, certamente deve ser levada ao pé da letra, uma vez que o acesso a informação, seja de uma criança, de um jovem, de um adulto ou ainda de um jovem-adulto como chama-se a quem chegou na terceira idade, deve ser proporcionada independentemente de quaisquer fatores externos ocasionados pela sociedade moderna, superando-se quaisquer limitações e obstáculos que possam estar no decorrer do transcurso da vida e da aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Para a realização do referido projeto fora estabelecido uma divisão em módulos de

aprendizagem, a fim de que a transmissão de conhecimentos básicos em informática fossem contínuos, pretendendo-se melhores resultados com a progressiva caminhada em busca de um mínimo conhecimento. Dessa forma, o projeto está baseado em três módulos: Informática Básica, Informática Intermediária e Informática Avançada. Ambos módulos são de 32 horas totais e são realizados em encontros semanais com duas turmas de 20 alunos.

O módulo I (Informática Básica - 32h) é direcionado a participantes sem conhecimento prévio de informática, oportunizando o primeiro contato com o computador. Já o módulo II (Informática Intermediária - 32h) tem como objetivo uma continuação do módulo I, promovendo uma iniciação dos participantes com aplicações de escritório, como o pacote BrOffice e navegação na internet. E por fim, o módulo III (Informática Avançada - 32h) tratará da revisão dos principais conteúdos do módulo II para garantir a fixação do conteúdo essencial e serão priorizada as técnicas de acesso a redes sociais e utilização do e-mail.

Para isso, serão ministradas aulas com duração de 100 minutos para cada turma, toda quarta-feira no período vespertino, na praça da Bíblia, ao lado do Teatro Barracão, tratando dos principais tópicos de cada módulo e estimulando uma socialização, conversação, práticas laborais, assim como dinâmicas de grupo com os alunos participantes da extensão. Serão utilizados recursos multimídia (datashow, powerpoint, vídeos, músicas, imagens, etc.) para a apresentação de conteúdo, bem como poderão ser desenvolvidos materiais didáticos impressos para que os alunos possam estudá-los como uma espécie de lembrete.

As turmas são compostas de 20 alunos cada e contaram com computadores para o acompanhamento em tempo real das aulas práticas repassadas pelos professores. Considerando a complexidade de ministrar um curso de informática básica para uma turma de alunos de terceira idade composta por pessoas recém alfabetizadas, as aulas serão ministradas por dois professores na mesma sala de aula, sendo que poderão ser intercalados os dias em que cada professor dirija o curso da aula e realize a apresentação geral do tema. A presença de dois professores em sala de aula é de fundamental importância para garantir um adequado andamento do curso e possibilita maior assistência e proximidade com os alunos.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, o envelhecimento das populações tem crescido constantemente em relação à faixa etária mais jovem. No ano de 2010, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE cerca de 10,78% da população brasileira era composta de pessoas acima dos 64 anos de idade (IBGE, 2010). Nos próximos 20 anos, estima-se que a população idosa do Brasil possa chegar a mais de 30 milhões de pessoas e, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007),

por volta de 2050 haverá mais idosos do que crianças no planeta, conforme citado por Bizeli (2009, p.2).

Segundo Garcia (2001, p.10), “a inclusão digital pode ser encarada como um dos agentes impulsionadores para uma maior aproximação e comunicação entre pais, filhos e netos, principalmente pelo reconhecimento do potencial do idoso para a aprendizagem da tecnologia e de uma nova linguagem, até então concebidas para os mais jovens”. Esta fatia da população passa a ser de grande interesse na medida em que também tem se diferenciado pelo seu crescente poder de compra e disponibilidade de tempo livre.

Constata-se, desta forma, que a terceira idade faz parte de um mercado em expansão não só do ponto de vista populacional, como também econômico, representando, de acordo com Farias e Santos (1998), um imenso potencial, merecendo, portanto, uma maior atenção por parte dos pesquisadores. (apud ESTEVES, SLONGO 2012, p. 2). Nesse sentido buscou-se proporcionar a um grupo de idosos a inserção no meio tecnológico através do curso Informática para a terceira idade. Em geral, há entre os idosos medos e resistências a tudo que é novo, mas possivelmente assim que eles estiverem familiarizados com essas tecnologias, deixará de existir a insegurança.

Sendo assim, a Terceira Idade também é convidada a fazer uso da Internet, a trocar idéias com outras pessoas, facilitando com isso a comunicação entre os grupos. Os idosos de hoje estão procurando atualizar-se mediante cursos de informática, aprendendo a navegar na Internet, buscando desse modo uma maior integração social. (Garcia, 2001, p.15, p.16).

Ainda que grande parte da população esteja frequentemente conectada e atualizada com relação às novas tecnologias e o mundo da informática, persiste um número significativo de pessoas que ainda não tiveram acesso ao conhecimento e adaptação ao mundo tecnológico. De acordo com Pretto (1996), a geração atual é introduzida no universo tecnológico desde cedo e, por esta razão, possui intimidade com este meio. Em contrapartida, os indivíduos da terceira idade têm revelado dificuldades em entender esta nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos, até mesmo nas questões mais básicas como operar eletrodomésticos, celulares e caixas eletrônicos instalados em bancos (NOGUEIRA et al., 2008). (apud ESTEVES, SLONGO 2012, p. 3).

A Internet é uma tecnologia que pode vir a motivar os idosos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis que nela se encontram. Moran (1998, p.128) comenta que: [...] a Internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes. A intuição, porque as informações vão sendo descobertas por acerto e erro, por conexões “escondidas”. As conexões não são lineares, “linkando-se” por hipertextos, textos, interconectados, mas ocultos, com inúmeras possibilidades diferentes de navegação. [...] Na Internet também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente a escrita. (apud GARCIA 2001, p. 31).

Por outro lado, também pode haver uma certa resistência ao que é novo e

desconhecido, pois tudo o que é novo normalmente nos deixa de certa forma receosos e superar este obstáculo só traz benefícios para quem o faz. Segundo (MORAES, 1997, p.174) ensinar a cada um a medida de suas possibilidades, dar opções e oportunidade de aprender de acordo com as suas capacidades e as suas inteligências, lembrando que cada ser humano é o seu próprio agente de decisão e responsabilidade [...] (apud GARCIA 2001, p.33).

No Brasil e em diversos países do mundo, projetos de inclusão social para a terceira idade têm sido desenvolvidos por universidades e outros órgãos. Esses projetos objetivam reinserir o idoso na sociedade, melhorar suas relações familiares e interpessoais, bem como elevar a autoestima. Garcia, (2001, p. 42) apresenta alguns benefícios oriundos desse tipo de programa:

1. a capacidade para manter contato com os amigos distantes, através de e-mail;
2. sentimento de conforto com a tecnologia e o poder de ajudar outros principiantes;
3. anonimato visual via Internet capaz de eliminar os estereótipos relacionados à idade;
4. a aprendizagem e o sentimento de comunicação criado através de comunidade online e trocas de e-mail, caminho efetivo para o fim da solidão;
5. através da “web” a possibilidade de substituir a viagem física de idosos que estão fisicamente ou financeiramente limitados;
6. serviços bancários online benefícios também para o incapacitado, em especial no inverno rigoroso;
7. a variedade de informações e idéias disponíveis na Internet capaz de enriquecer as perspectivas dos idosos;
8. atividade intelectual de formular pensamentos em escrever para outras pessoas, seja por e-mail, boletim, fóruns ou espaços de bate-papo (LEARNING..., 1999, p.5).

Os desafios apresentados pelo envelhecimento da população variam em dimensões e dificuldades, mas é imperioso que o idoso seja integrado na sociedade como alguém que acumulou experiências e tem muito a contribuir. Assim, ações eficazes e adequadas devem ser adotadas para que a população de idosos continue a crescer com a melhor qualidade de vida e valorização possíveis. E que envelhecer perca a conotação de viver afastado da sociedade e ser um peso para a família. (ESTEVEES, SLONGO 2012, p. 2, p.3).

Desta maneira este projeto de extensão vislumbra a oportunidade de atuar como agente de caráter inovador, possibilitando a este grupo de idosos uma realização de caráter pessoal e social com o enriquecimento de seus conhecimentos e a possibilidade de maior participação no âmbito familiar e social. Não menos importante, também o

incremento da experiência dos novos docentes que estiverem atuando como agentes disseminadores e captadores de conhecimento, pois ensinando, igualmente se aprende, dessa maneira realizando uma troca de experiências e conhecimentos.

4 | RESULTADOS

Obtivemos uma grande adesão do público alvo do projeto, onde foi possível formar 2 turmas de 20 alunos cada, para ministrar as aulas de informática básica. No decorrer do curso será solicitado um feedback aos alunos referente aos aspectos pedagógicos das aulas. Ao término do curso será aplicado um questionário contendo aspectos do curso como conteúdo programático, didática, carga-horária para que os alunos possam avaliar o seu nível de satisfação e aproveitamento. Esses dados serão de grande valia para nortear os ajustes necessários para que alcancemos um maior aproveitamento do curso de informática básica.

5 | CONCLUSÕES

Observamos um enorme desejo que habita na terceira idade, um desejo de participação, de integração, de renovação no âmbito intelectual e sociocultural que os torna mais fortes e os faz buscar constantemente a aprendizagem de coisas novas. Dessa maneira, eles se interessam por toda forma de aprendizado que lhes possibilitem estar novamente integrados à sociedade e porque não dizer à família, visto que muitas dessas pessoas têm filhos, netos ou até mesmo bisnetos que utilizam a informática em algum momento do seu cotidiano. Para estes, poder conhecer o mundo da informática, significa integrar-se a um mundo que antes era inacessível, podendo a partir deste momento trocar experiências tecnológicas com seus familiares e amigos.

Estimulado através do exercício mental do estudo, o indivíduo previne enfermidades de cunho mental, renova-se e eleva sua autoestima, autonomia e oportunidades. Certamente há diversos obstáculos a serem superados, desde as menores dificuldades de compreensão, visão, audição, coordenação motora até as mais avançadas diversidades. Essas dificuldades partem não apenas dos alunos, mas também dos professores, por conta da diferença de idades e de forma de pensamento, dessa forma estimula-se a empatia, flexibilidade, paciência e persistência, como requisitos de primordial importância tanto em alunos como nos professores, a fim de alcançar os objetivos propostos que são de possibilitar a terceira idade o combate à exclusão sofrida nessa fase e promover o resgate de valores morais e cívicos preconizados no Estatuto do Idoso para uma melhor qualidade de vida através da inclusão digital..

REFERÊNCIAS

BIZELLI, M. H. S. S. et al. **Informática para a terceira idade – características de um curso bem-sucedido**. Rev. Ciênc. Ext. v.5, n.2, 2009.

DOMINGUEZ GARCIA, Heliéte. **A terceira idade e a Internet: uma questão para o novo milênio**. 2001. 171 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2001. Disponível em: http://www.anpad.org.br/adm/pdf/2012_EMA364.pdf.

ESTEVES, P. S.; SLONGO, L. **A Internet e a Terceira Idade: elaboração de um modelo teórico para a compreensão deste comportamento de consumo**. Curitiba, p.1-16, maio 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/adm/pdf/2012_EMA364.pdf. Acesso em: 16 set. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries estatísticas & séries históricas**. O Instituto. Rio de Janeiro; 2010a. Disponível em: Acesso em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9114retro-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 14 set. 2018.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-362-0

